

João de Scantimburgo na Academia Brasileira de Letras

DUILIO CRISPIM FARINA

CARISSIMO CONFRADE E I.A. JOÃO DE SCANTIMBURGO

O saber fulge e refulge no cenário pátrio. Luzeiro de sabença acrescido. João de Scantimburgo agrega-se a Miguel Reale e Lígia Fagundes Teles, na tríade representativa dos cimos do talento, inteligência e produtividade intelectual. Paulistas nos jardins de Aca-mus.

Engalanou-se Piratininga com a eleição de um seu filho eminente à Academia Brasileira de Letras. Jornalista, professor universitário, escritor, historiador, filósofo, ensaísta, em verdade humanista à feição dos homens de Florença e da Toscana, no medievo.

Periodista, vocação irreversível desde a juventude nos bancos ginasianos em Rio Claro até galgar em carreira ascendente e vitoriosa à direção dos Diários Associados e ao depois no Correio Paulistano, mais antigo jornal de São

Paulo. Atual dirigente máximo do Diário do Comércio e do Digesto Econômico. Regente da cadeira de Ciência Política, na Pontifícia Universidade Católica, e titular das Faculdades de Comunicação, Economia e Engenharia da Fundação Armando Alvares Penteado. Discípulo de Maurice Blondel, filósofo de França, escreveu artigos numerosos sobre o pensar do mestre bem como livro aplaudido, de positiva repercussão.

Ativo membro do Inst. de Direito Social de S. Paulo, do Inst. Brasileiro de Filosofia, da Sociedade Brasileira de Filósofos, do Inst. Hist. e Geogr. de S. Paulo, da Academia Paulista de Letras, Pen Centre (do qual foi presidente) e de entidades de cultura de Genebra, Washington e doutros países onde tem o mais alto reconhecimento pela sua vasta erudição.

Estudioso da Civilização da Gente deste Planalto, donde o régio tomo "Os Paulistas", senhor de conhecimentos infindos sobre os fastos do 1.º Império gaulês, época napoleônica e a dominar a historiografia do liberalismo, também com culto fundamentado das personalidades de Jackson Figueiredo, Braudel, do imenso Pedro II, de tanta coisa, de quase tudo.

Obra significativa e de valia. Em simbolismo de enunciação, citemos: História da Municipalidade de São Paulo, a continuar os esforços de Aureliano Leite, obra de pesquisa e reflexão; Interpretação de Camões; O Problema do Destino Humano; O Destino da América Latina; Ilusões e desilusões do desenvolvimento; Tratado Geral do Brasil; O Brasil e a Revolução Francesa; e isto e mais aquilo, livros de mérito a apontar caminhos, analisar situações, em modismos raros não só de arguto historiador mas de filósofo social e de filósofo da História; De seus escritos evoluam similitudes a relembrarem conceitos de Mommsen, Suetônio, Tito Lívio, Plínio o velho, Michelet, e daquele grande Michaud, autor das Cruzadas. Podemos adentrar as suas páginas em um misto de devaneio em que pesam principalmente as asserções da profundidade de seu entendimento, plenas de argúcia e exação.

João de Scantimburgo em vida digna de ser vivida honra seus pares e seu tempo, justificando todos os que vêm os filhos de São Paulo como eternos condutores: Non ducor duco.

Agora ao adentrar os páramos mais altos do Olimpo, ao lado de Júpiter, os seus Irmãos-Amigos expressam seu regozijo pela conquista que distingue sua terra e os homens de seu Estado. Pedimos ao eminente confrade receber as ufanias fraternas envoltas nas auras de felicidades sempiternas. Ave João de Scantimburgo pelo feito consagrador! O Clube de São Paulo vos sauda e vos exalta pelo expressivo feito!

MEMORIAL DO CLUBE DOS 21 IRMÃOS-AMIGOS

Jornalista Responsável: I. A. Isaac Grinberg (RG no MT n.º 1456) — **Coordenador:** I. A. Duílio Crispim Farina

Redatores: I. A. Guido Arturo Palomba e Walter Pinheiro Guerra

Composição e Impressão: KMK — Artes Gráficas e Editora Ltda.

Rua Catulo da Paixão Cearense, 624 — Fones: 579-6417 e 579-0145 — Bosque da Saúde — São Paulo, SP